

UMA RELIGIÃO EM TRÂNSITO: O PAPEL DAS LIDERANÇAS BRASILEIRAS NA FORMAÇÃO DE REDES ESPÍRITAS TRANSNACIONAIS

Bernardo Lengoy
Universidade Federal de Rio Grande do Sul¹

Resumo: De 1990 em diante, houve uma mudança de rumo no movimento espírita organizado. Impulsionado pelos líderes religiosos brasileiros, o kardecismo dotou-se de uma estrutura internacional, formando redes e organizações baseadas em imigrantes brasileiros de classe média alta e em acordos com lideranças espíritas nativas, que redefiniram temas e ênfases nessa religião.

Palavras-chave: espiritismo kardecista, transnacionalização religiosa, globalização

Abstract: From 1990 onwards a change of course inside the organized spiritist movement took place. Led by its Brazilian leaders, kardecism was endowed with an international structure, building up networks and organizations which had their basis on the support of high-class Brazilian immigrants and on deals between native spiritist leaders, who redefined this religion's main themes and focuses.

Keywords: spiritist kardecism, religious transnationalization, globalization

Introdução

A participação do espiritismo kardecista – religião neocristã de camadas médias urbanas – no concerto da globalização segue uma agenda que conjuga a transformação de seu ethos, adaptando-se aos imperativos de bem-estar (a psicologização da religião) e à pauta de temas bioéticos da chamada biomedicina, relidos pelos médicos kardecistas. Como religião de imigrantes de um perfil de estabelecidos de classe média alta na Europa e nos Estados Unidos, o kardecismo recompõe, de outra parte, suas narrativas e instituições para dar conta da nova realidade de seus seguidores. Interessa-nos aqui aprofundar dados em torno da criação de um circuito espírita internacional, através das ações de entidades federativas (Federação Espírita Brasileira, Conselho Espírita Internacional) e suas parceiras (Asso-

ciações Médicas Espíritas) a fim de entender os meandros desse complexo processo. Presente em mais de 30 países, concentradas na Europa e nos Estados Unidos, essas entidades agem de forma articulada e pró-ativa na tentativa de unificação dos modos de ser e pertencer ao movimento espírita, através de eventos, congressos, encontros e palestras, nas quais os praticantes kardecistas mantêm um constante e renovado contato com seus líderes, médiuns e médicos e compartilham informações através da internet, de boletins, revistas e frequentes trocas interpessoais.

A atuação dos dirigentes kardecistas se dá com força na diáspora brasileira, onde se funde com a temática específica da migração: projetos, dilemas e trajetórias específicas de migrantes em termos de classe social e pertencimento religioso, familiar e nacional (Lewgoy, 2008). Trata-se aqui de aprofundar esse levantamento identificando os elementos (organizativos, comunicacionais, narrativos e simbólicos) que entram na construção do espiritismo como religião globalizada na história recente.

O kardecismo mudou muito desde sua fundação no século XIX: suas pretensões de afirmar-se como religiosidade herdeira do iluminismo (Aubrée e Laplantine, 1990) sofreu uma série de percalços, na França e no Brasil. Hoje em dia, a despeito de esforços de reintegração dos espíritas no *mainstream* científico, pelo esforço de seus médicos, ela ainda situa-se no que Olav Hammer (2004) chamou de *rejected knowledge*,² predominando, no caso brasileiro, uma narrativa hegemônica, acionada pela Federação Espírita Brasileira. Influenciada por um complexo e muitas vezes contestado sincretismo com os valores católicos, esta narrativa ganhou sua maior expressão na trajetória do médium Chico Xavier um espiritismo relacional, maternal, familiar e caritativo, discretamente influenciado pelo intercessionismo católico (Lewgoy, 2004).

Os espíritas pensam-se simultaneamente como ruptura e renovação do cristianismo, quando situam a codificação de Kardec como “Terceira Revelação”. A doutrina da reencarnação como motor do progresso (logo depois retraduzida em termos da teodicéia do carma) e a negação do dogma da trindade promoveram ruptura com uma leitura idealizada do cristianismo e causaram alguma controvérsia na classificação sociológica do kardecismo em relação ao cristianismo.³

O espiritismo de Allan Kardec foi importado na segunda metade do século XIX, ainda durante o Império, como um entre outros modismos importados da França, potência largamente hegemônica no imaginário intelectual e estético das elites brasileiras da época (cf. Laplantine & Aubrée,

1990). Em pouco tempo o espiritismo converteu-se em alternativa religiosa de vanguarda, cujo charme estava em sua singular conjugação entre ciência experimental e fé revelada, associada a um anticlericalismo que agradava a um público de opositores ilustrados do Império, notadamente os abolicionistas e republicanos.

O espiritismo da Federação Espírita Brasileira, formado ao final do século XIX congregava uma alternativa religiosa minoritária ao catolicismo, dentro de um espírito “associativista”. O grupo da FEB, no entanto, só ganhará o reconhecimento de entidade federativa nacional em 1949, no chamado Pacto Áureo (Santos, 1997). É desta entidade que se nutre a tendência histórica que alimentará o estilo de organização federativa, com seus conselhos e congressos, que o movimento espírita internacional utilizará no processo de transnacionalização. A FEB promoveu o médium Chico Xavier em símbolo de sua proposta, que conjuga cristianismo, nacionalismo e racionalismo tendo articulado um conjunto sistemático de referências para a prática religiosa nos centros e no lar (água fluidificada, atendimento fraterno, grupos de estudos, palestras, passes, culto do evangelho no lar). Além disso, a FEB dispõe de uma importante estrutura editorial, que faz o trabalho de tradução de obras espíritas para diversas línguas.

Sendo o espiritismo atualmente mais uma alternativa religiosa do que minoria religiosa, a FEB vem capitaneando, neste período pós-Chico Xavier, a transnacionalização do espiritismo brasileiro em diversos países, basicamente latinos, onde o espiritismo é uma religião universalista, embora de pequena expressão demográfica, e em países com uma significativa imigração de brasileiros, como os EUA, a Austrália e o Japão.

A brasilianização do espiritismo transnacional

Originalmente francês, a implantação e sobrevivência do espiritismo kardecista em terras brasileiras evoluiu para uma tradição religiosa própria, desde os anos 1880. Sustentei alhures (Lewgoy, 2006) que o kardecismo brasileiro conta com forte identidade religiosa, lastreada em referências comuns de interpretação doutrinária, conduta ritual, práticas de assistência social e serviço espiritual muito definidas. Além disso, constituiu um poderoso patrimônio bibliográfico, que veio a definir uma herança nativa autônoma desta religião. A brasilianização é a tendência recente de exportação organizada das referências religiosas do espiritismo brasileiro. Este processo

modulou-se em estratégias de composição de laços e formação de núcleos, através de palestras, congressos e congregação em entidades federativas em diferentes níveis. Esse novo espiritismo transnacional vem suavizando aquilo que Marion Aubrée e François Laplantine (1990) apontaram como mito de origem do espiritismo brasileiro: a chamada “brasildicéia”, a idéia de uma escatologia nacional brasileira do espiritismo mundial, sistematizada no livro “Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de Chico Xavier/Humberto de Campos. Ora, esse nacionalismo religioso tornou-se impraticável para a nova diáspora brasileira, formada de imigrantes que ostentam forte relação com sua origem nacional e com seu destino migratório, muitas vezes formando famílias transnacionais.

As raízes dessa transformação remontam à década de 1980, especialmente através da atividade missionária de Divaldo Franco, que difundiu um conjunto de estilo e conteúdo para as platéias de simpatizantes do espiritismo fora do Brasil. Trata-se de uma união entre médiuns poderosos e performáticos, como Divaldo Franco e Raul Teixeira com médicos-intelectuais capitaneados por Marlene Nobre, presidente da influente Associação Médico-Espírita do Brasil. E, último mas não menos importante, sustentada pelo protagonismo político dos dirigentes do Conselho Espírita Internacional, especialmente Nestor João Masotti (presidente da FEB e do Conselho Espírita Internacional) e de Antonio Cesar Perri de Carvalho, secretário geral do CEI.

Através de alianças com espíritas locais essa rede objetiva fazer do kardecismo uma religião globalizada, construindo um denso circuito de conferências, congressos espíritas, e médico-espíritas, workshops, traduções de livros de Kardec e Chico Xavier e, sobretudo, pela unificação dos pedagógicos de formação de lideranças e práticas do espiritismo. Houve, nesse sentido, uma consistente busca por mediadores, brasileiros espíritas estabelecidos na diáspora, assim como parceiros espíritas de outras nacionalidades. Além disso, a busca por alianças implicou numa abertura a novos diálogos, que aproximaram a doutrina espírita de referências da galáxia novaerista, especialmente no eixo que poderia ser qualificado da “espiritualidade-holismo”. Nesse sentido foram integradas temas e parceiros como as “experiências de quase-morte” (Raymond Moody Jr.),⁴ a “reencarnação” (Carol Bowman),⁵ o cortejo de líderes budistas (lama Padma Samten, etc.) e físicos (Amit Goswami),⁶ entre outros.

As novas estratégias institucionais de formação de redes ampliaram o leque de referências e alianças espíritas. Elas levaram a uma valorização

de novas ênfases em termos de modelos de pessoa espírita, narrativas da história do movimento espírita e uma recomposição de sua ortodoxia intelectual em torno da bioética espírita⁷.

A psicologização da mensagem religiosa: uma teodicéia do bem-estar

As respostas institucionais específicas do movimento espírita organizado às realidades emergentes desde os anos 80 e 90 do século XX nascem da destradicionalização da visão de mundo das camadas médias urbanas brasileiras, marcadas pela perda do lugar hegemônico do catolicismo, pela pluralização religiosa e pela difusão capilar da Nova Era. De minoria religiosa perseguida, o espiritismo kardecista brasileiro reinventou-se como “alternativa religiosa” (Lewgoy, 2006a) num contexto de avanço da secularização e de “desregulação do campo religioso” (Pierucci, 2006), somado ao aprofundamento da autonomização simbólica e institucional das esferas de sentido não-religiosas (cf. Hervieu-Léger, 2008), ainda que, no caso brasileiro, isto não tenha significado a imposição de uma tradição laica no Estado, que exhibe um “pluralismo sem laicidade” (cf. Giumbelli, 2002). O ingresso de tendências psicologizantes, transversais ao campo religioso, atingiu em cheio ao kardecismo, definindo novas ênfases e possibilidades de vivenciar o espiritismo.

A obra psicográfica recente de Divaldo Franco – médium símbolo da produção do espiritismo como religião globalizada – elabora uma sutil reinterpretação da ética reencarnacionista em que o bem estar psíquico no presente, mais do que o resgate doloroso do passado, é agora o *telos* da vida religiosa para o espírita. Esta mudança de ênfase na produção psicográfica de Divaldo Franco⁸ evidencia-se nos 12 livros da “série psicológica de Joanna de Angelis”, inspirados na psicologia transpessoal.⁹ As palestras de Divaldo Franco em diversos países seguem esse padrão psicologizante, sendo comuns títulos como “Saúde Espiritual”, “Mediunidade e Bem-Estar”, “A Felicidade do Espírito”, etc. A própria caracterização recente da obsessão (assédio de humano por espírito) como um “transtorno obsessivo” associado à depressão, indica que a psicologização do espiritismo esforça-se em estar *up to date* com a linguagem médico-psiquiátrica.

Essa busca da cura individual e do bem-estar subjetivo compõe uma

inovação em face ao resgate doloroso de dívidas cármicas do passado e à moralização doutrinária mais rígida, tradicionais motivos religiosos no espiritismo anterior a Divaldo.

Em face de Chico Xavier, a proposta religiosa de Divaldo se mostra mais psicologizante, aproximando-se discretamente de uma influência da Nova Era por sua substituição de uma ênfase cristã dolorista e conformista – refração espírita de uma influência católica - ainda presente em Chico, pela busca do *bem-estar*, da *auto-estima* e da *felicidade* como valores emergentes no espiritismo.¹⁰ Nesse sentido, a orientação psicologizante apresenta-se como uma metamorfose da teodicéia espírita, contrastando com ênfases relacionais anteriores. Ao mesmo tempo, o tradicional discurso reencarnacionista permanece em sua função tradicional de consolo e explicação religiosa de aflições, onde a arquivocidade *carma* (com suas categorias derivadas, como “expição”, “dívida”, “programação”, “regeneração” e “missão”) ocupa o lugar de atribuição de sentido e adequação ao sofrimento expiatório presente em acidentes traumáticos, perdas de entes queridos, mortes violentas e condições crônicas ou terminais.¹¹ Essa psicologização do ethos espírita associa-se, nas conferências de Franco, a um deslocamento da interpretação religiosa da experiência migratória de brasileiros no exterior. Não podendo mais glorificar o Brasil como destino, há uma transformação nas narrativas espíritas que transformam-no, nas palavras do médium em “bastião provisório mas decisivo para espalhar a semente do Evangelho através da palavra de Allan Kardec”. O destino nacional brasileiro é substituído, como narrativa, por uma ênfase apocalíptica nas *tribulações coletivas que virão a seguir* e na *passagem do mundo de provas e expiações para uma planeta de regenerações* (espécie de promoção evolutiva da humanidade após grandes desastres anunciados pelas revelações mediúnicas).

Em síntese, o apostolado do missionário espírita Divaldo Franco é expressivo e indicativo das novas configurações do espiritismo kardecista, agora convertido numa religião globalizada (ainda que numericamente pouco expressiva) aberta a acordos com novos parceiros na cena religiosa internacional e intérprete religioso privilegiado do sentido das experiências migratórias da diáspora brasileira.

É preciso salientar que não é exclusividade de Divaldo Franco o teor psicologizante no espiritismo. Analisando o caso do médium Luiz Antonio Gasparetto, Sandra Stoll (2005) chama atenção para uma proposta de “mediunidade com fins lucrativos” marcada por uma psicologização

voltada para resultados pessoais. Também sua mãe, a popular escritora e comunicadora espírita Zíbia Gasparetto é uma clara adepta da psicologia bem-estarista, que afirma em sua atuação como jornalista.¹²

Não se trata de uma influência de mão única da Nova Era sobre o espiritismo kardecista. A refração deste dispositivo psicologizante/religião do *self* no movimento espírita introduziu uma nova ênfase psicológica na interpretação da doutrina espírita e, de outro lado, um acento kardecista moralizador para o psicologismo religioso expressivista. Essa inovação está diretamente relacionada a transformações que acompanham a difusão e organização do movimento espírita não apenas na diáspora brasileira como em sua esfera de influência internacional, que inclui espíritas e espiritualistas não brasileiros na Europa e nos Estados Unidos, incidindo como temática na pauta dos encontros sobre medicina e espiritualidade, patrocinados pela AME-Brasil e AME-Internacional. Nessa mudança, a psicologização funciona como um apoio à teodicéia espírita, que desloca e reposiciona a experiência migratória do brasileiro e sua relação com *irmãos de outras terras*, envolvendo a formação de famílias transnacionais como um *plano do mundo espiritual*.

Circuitos e espaços transnacionais do novo espiritismo globalizado

Para Olav Hammer (2004) a globalização é uma transformação sem precedentes, que desloca fronteiras e afeta a correlação entre nação e religião, mudando o regime de produção, distribuição e consumo de produtos religiosos.¹³ A globalização privilegia, para Hammer, um estilo específico de produção de religiões *globalizadas*, que se valem fortemente dos meios de comunicação para a sua propagação, transformando suas narrativas e organização para implementar sua difusão e garantir sua reprodução. O autor adapta o modelo de Rodney Stark para dar conta do papel dos porta-vozes e mediadores na recomposição das religiões esotéricas, com relevantes afinidades com o estilo de crescimento do espiritismo kardecista.

For the Esoteric Tradition, I propose a modified model of this tripartite scheme. Each of the three types of movement proposed by Stark and Bainbridge corresponds to a successive layer of commitment to religious doctrines, rituals and organizational forms. At the perimeter are those who come into contact with practices or beliefs through the narratives of their friends or

magazine articles. Those who actively seek out a diviner, healer etc. enter the client cult stage. Further toward the center are those who adopt an Esoteric worldview and may even become diviners or healers themselves. A fourth level, not discussed by Stark and Bainbridge, consists of the innovators or spokespersons who perform a novel exegesis of the discourse, more or less subtly modify the received doctrines and rituals and then propagate them as authentic teachings. (idem, p. 37)

Nesse papel podem ser encaixados oradores como Divaldo Franco¹⁴, Marlene Nobre e Raul Teixeira, que circulam num público com diferentes níveis de proximidade com o kardecismo, da mera curiosidade ao compromisso mais intenso. Este proselitismo aproxima o espiritismo no nicho da *espiritualidade global*, promovendo valores de uma religiosidade difusa (“paz”, “amor”, “fraternidade”, “espiritualidade”, “concordia universal”, “saúde”), ampla e globalizada, despertando simpatias análogas àquelas provocadas pelos livros e aparições públicas de Dalai Lama, Fritjof Capra e Amit Goswami.

As Associações Médicas Espíritas (36 entidades no Brasil, várias nos países do movimento espírita no exterior especialmente Estados Unidos, França, Espanha e Bélgica) são talvez o mais eloquente caso de recomposição doutrinária via ênfase na dimensão científica do espiritismo. Para Rogers Teixeira Soares (2009)

(...) os profissionais associados às AMEs –, motivados por um certo *Zeitgeist*, reacenderam a velha discussão de que o espiritismo é também uma ciência e que tem muito a contribuir no campo da medicina. Para esses atores sociais, não mais se trata de uma “ciência” concorrente, mas de uma ciência complementar (pelo menos retoricamente) à medicina acadêmica. (:185)

A médica Marlene Nobre, líder da AME-Internacional, é conferencista frequente nos congressos internacionais de espiritismo e encontros médico-espíritas, empreendimentos altamente vinculados entre si. É bom lembrar que Marlene, colega de faculdade de medicina de Waldo Vieira – parceiro mediúnico de Chico entre as décadas de 50 e 60 e criador da projeiologia (cf. D’Andrea, 2000) – foi “chamada” para trabalhar com Chico Xavier ao final dos anos 50, tendo permanecido cerca de cinco anos como pessoa de confiança ao lado do médium.¹⁵ Esse apadrinhamento/mentoria garantiu-lhe lugar de absoluto destaque no espiritismo brasileiro, assim como alavancou o crescimento da proposta das AMES, que se encarregavam de

elaborar a gestão e enquadramento da ciência espírita no modelo acadêmico, sempre sob a chancela dos *ensinamentos de André Luiz*.¹⁶ As AMEs,¹⁷ criadas a partir dos anos 60, têm realizado diversos encontros nacionais (Mednesp) e internacionais onde problemas bioéticos, como a luta contra o aborto, o estatuto e os direitos do embrião, a doação de órgãos, a modificação do problema da morte médica em eutanásia, distanásia e ortotanásia, são questões reelaboradas à luz da doutrina espírita. Os médicos espíritas têm sempre destaque nos encontros espíritas, nacionais e internacionais, e vêm ocupando o lugar tutelar e complementar aos dos médiuns, antes preenchido por intelectuais espíritas, como Herculano Pires, Deolindo Amorin e Hernani Guimarães Andrade. Não que o espiritismo não tivesse sempre conferido centralidade à sua agência propriamente terapêutica, como já destacavam Aubrée & Laplantine (1990): do contrário, essa foi a razão de seu crescimento no Brasil desde a primeira República. Tão grande é a popularidade das curas espirituais no difuso mundo mediúnic, entre espiritismo, Umbanda e Nova Era, com suas cirurgias espirituais, incisões de faca cega e receitismos de toda ordem, que é plausível supor que os espíritas de hoje vêem essas práticas do mesmo modo que os espíritas do início do século XX olhavam para o “baixo-espiritismo”: uma proliferação descontrolada e um óbice para o seu projeto de respeitabilidade e aceitação social.¹⁸ Assim, no Brasil os médicos espíritas aliaram-se a dirigentes e médiuns para ordenar a atualização doutrinária dentro de parâmetros rígidos e percebidos como “científicos” repudiando como *exóticas* e *anti-doutrinárias* as práticas como a apometria e as chamadas cirurgias de faca cega.

Fora do Brasil, a associação espírita entre medicina e espiritualidade permite aos kardecistas dialogar com novos parceiros, cientistas espiritualistas ligados à Nova Era, à pesquisa acadêmica sobre reencarnação e às experiências de quase-morte. O físico Amit Goswami (tal como líderes budistas) é convidado freqüente nos encontros espíritas, especialmente nos encontros médico-espíritas como no terceiro Congresso Médico espírita dos Estados Unidos, realizado em Washington, em junho de 2010. Também o doutor Raymond Moody Jr, grande responsável pela popularização do conceito e pelo léxico das “NER” (*Near Death Experiences*, “experiências de quase morte”), a partir dos anos 70, esteve em encontro espírita com Divaldo Franco em Baltimore, em 16 de abril de 2006.

Essa busca de aliados no cenário acadêmico internacional é – junto com o recrutamento e agrupamento de médicos em torno às Associações Médicas Espíritas – uma das estratégias mais consistentes de implantação

do espiritismo em posições socialmente legítimas, embora relativamente marginais ao núcleo duro do *mainstream* científico. Ela serve como ponta de lança da produção de um espiritismo globalizado, em diálogo com parceiros no interior do mundo acadêmico da Nova Era, sempre num esforço de tradução, no sentido de demonstrar que a reencarnação, as experiências de quase morte e mesmo a relação entre física quântica e mundo espiritual já estavam presentes nas obras de Allan Kardec e André Luiz.

O papel do porta-voz, mediador e articulador é central para a preparação e divulgação das palestras das estrelas itinerantes do movimento espírita. Em formatos de workshop e conferências, estas palestras quase sempre contam tradução simultânea de brasileiros residentes nos lugares visitados, pois é frequente que conferencistas falem apenas o português. Dada a grande importância do espiritismo brasileiro, mesmo em lugares como a França – onde não se trata apenas de colônias de brasileiros como no Europa central, Inglaterra e Escandinávia – a língua portuguesa é hoje vista como a língua central do espiritismo kardecista, ao lado do esperanto, cujo papel é, no entanto, simbólico e secundário (a despeito da FEB nunca ter deixado de publicar nessa língua, ela não é falada pela maioria dos espíritas) e do francês (que é a língua do *codificador* mas não do espiritismo internacional).

O papel do Conselho Espírita Internacional: a internacionalização da agenda da Unificação da FEB

O projeto ou intenção de internacionalização é parte integrante dos planos do primeiro espiritismo francês. Originalmente, Allan Kardec buscava uma espécie de fraternidade internacional, projeto que se extinguiu com a realização do Congresso Internacional Espiritista, em 1934. Restaram pequenos grupos locais, pouco expressivos nos países em que tiveram a sua expressão mais vigorosa, como Espanha (onde, pelo caráter livre-pensador, os espíritas sofreram a sorte dos derrotados pelo franquismo) e França, onde, conforme Marion Aubrée e François Laplantine (1990) entrou em decadência após a I Guerra Mundial. Na América Latina, houve uma série de movimentos espíritas organizados entre fins do século XIX e início do XX metade do século XX na Argentina (1900), em Porto Rico (Schmidt, 2006), no México, na Guatemala e em El Salvador, envolvendo-se preferencialmente com atividades educacionais e de assistência social.

Sem desaparecer, os espiritismos trilharam caminhos nacionais e o contato foi esparsos até pelo menos a década de 1960 quando médiuns famosos, como Chico Xavier e Divaldo Franco, fazem viagens de divulgação doutrinária. Stolow (2006) destaca o papel das novas tecnologias de comunicação – como telégrafo e mídia impressa, assim como na difusão internacional e transatlântica do espiritismo, situação aliás análoga, guardadas as devidas proporções, à relação da transnacionalização atual via Internet .

As tecnologias da informação serviram desde sempre para os espíritas procurarem aliados e constituírem redes e intercâmbios fora do Brasil. O mercado dos livros sempre foi vital para os espíritas, conhecendo uma grande explosão na primeira década do século XXI. Na opinião do antigo livreiro espírita José Rodrigues:

Estima-se que sejam vendidos atualmente no Brasil, pelo menos, oito milhões de livros espíritas por ano, para um mercado que estaria em torno de 30 milhões de pessoas, os chamados simpatizantes da idéia. A mídia entorta um pouco esse conceito, chamando-o de “seguidores”, apegada ao entendimento do espiritismo como religião. Seja como for, esse é o tamanho do mercado a que se lançam cerca de 180 editoras, chamadas de espíritas, no país.¹⁹

Como nas estimativas sobre o número de espíritas, nunca se sabe exatamente a diferença entre o *wishful thinking* e os fatos, mas a explosão de atual do mercado de livros e filmes espíritas é evidente.

O entusiasmo pelo progresso científico, assim como pelas tecnologias de informação foi uma constante na história do espiritismo, tendo sido retomado com força e eficácia desde os anos 1990, quando a Internet eclode como fenômeno global. Quando o fenômeno Chico Xavier entrou em cena, nos anos 1930 a Federação Espírita Brasileira buscava criar uma matriz própria à doutrina espírita que compatibilizasse a filosofia evolucionista, o cristianismo reencarnacionista e o projeto nacional encontrando-o na obra de Pietro Ubaldi “A Grande Síntese”, publicada em partes nas páginas de “O Reformador” na época. Ubaldi, com sua retórica científica calcada numa mística orgânica evolucionista, parecia fornecer a atualização do espiritismo ao espírito do tempo, onde a fraternidade universal pretendida por Kardec teria agora uma base biológica mas o motor e o destino seriam as nações mais do que uma “humanidade abstrata”, pavimentando o caminho para o profetismo escatológico de Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho.²⁰

O olhar naturalista sobre os fenômenos mediúnicos (Lewgoy, 2006) é paralelo, complementar e articulado de forma por vezes tensa, por vezes

mais concatenada com a pregação “evangélica” do sentido religioso desta. Este naturalismo foi, mais do que a ênfase cristã o fator decisivo de abertura de novos lastros e busca de parceiros internacionais na nebulosa místico-esotérica. Em sua histórica aparição no programa Pinga Fogo, em 1971, (Gomes e Xavier, 2010) Chico Xavier já expressava a busca da sincronização do espiritismo brasileiro com a pesquisa sobre mediunidade/reencarnação realizada em outros países como a do psiquiatra Ian Stevenson nos Estados Unidos. A partir desse momento, a busca de aliados e referências do movimento espírita brasileiro se daria pelo alto através de intercâmbios com personagens de um mundo em formação, híbrido entre esoterismo e academia, onde despontava a pesquisa científica do fenômeno da reencarnação. Em contrapartida, o movimento espírita ofereceria sua própria contribuição bibliográfica a este intercâmbio, especialmente através das obras de do espírito André Luiz, enquanto a interlocução religiosa continuou por conta das obras de Emmanuel e da constante divulgação de Allan Kardec.

Mais tarde, a partir dos anos 1990, os espíritas descobriram o valor da articulação virtual, tendo criado inúmeros grupos de discussão e comunidades on-line, explorado habilmente o valor do IRCs, dos grupos virtuais via Yahoo e Google e, ultimamente, altamente representados nas redes sociais, como Orkut, Facebook e Twitter. A Internet foi uma ferramenta básica para a criação de redes espíritas transnacionais, que culminaram na formação do Conselho Espírita Internacional, atualmente com sede em Brasília.

Na verdade, desde o século XIX o órgão de imprensa da Federação Espírita Brasileira, “O Reformador”, sempre divulgou o espiritismo internacional através da veiculação de informações sobre intelectuais espíritas como Gabriel Dellane e Camile Flammarion e médiuns como Charles Richet, sir Wiliam Crookes, Eusapia Paladino e Ernesto Bozzano, entre outros.

A “Unificação” é a principal bandeira do chamado Pacto Áureo, de 1949, que fundiu diferentes tendências no espiritismo brasileiro e criou um Conselho Federativo Nacional, que servirá de modelo para a criação do Conselho Espírita Internacional, em 1992. (Aubrée e Lanplatine, 1990). A agenda da Unificação implicava na formação de conselhos federativos e na unificação doutrinária e ritual do espiritismo. Esta se daria tanto pelo suporte intensivo (jurídico, intelectual, material e normativo) quanto pelo aumento da influência vertical das federações sobre a formação e a prática dos trabalhadores, médiuns e oradores dos centros espíritas. Além disso, incentivou-se a consolidação de referências bibliográficas comuns para os grupos de estudo espíritas. Logo após Kardec, foram decisivas as parcerias

Chico Xavier/Emmanuel/Andre Luís, onde esclarecimentos sobre a prática do *espiritismo cristão*, a vida nas colônias espirituais e os mecanismos corretos de prática mediúnic, deveriam nortear a atividade de palestras, interpretação de sessões e atendimentos nas casas espíritas. Na prática isso significou uma nova hegemonia da Federação Espírita Brasileira no movimento espírita, que se estendeu a outros países.

A despeito dessa hegemonia da FEB ainda se registram algumas vozes dissidentes no movimento espírita. O grupo da Confederação Espírita Pan-Americana (CEPA), minoritário e baseado em Porto Alegre (ainda que congregando nomes de peso na história do movimento e tendo sua própria rede de parceiros na América Latina), reivindica uma narrativa dissidente e crítica em face do Pacto Áureo, alegando que este teria sido realizado nos bastidores, em reação a um congresso espírita latino-americano por eles realizado, em 1949. O grupo da CEPA reivindica, além da relação com parceiros da Argentina, Venezuela e Porto Rico, “uma herança kardecista laica e livre-pensadora”, mais “científica” e menos “religiosa”, criticando os rumos tomados da Federação Espírita Brasileira. Outras vozes dissidentes, como a de Gélío Lacerda e Hernani Guimaraes Andrade (1913-2003) apontavam, desde os anos 1960 para o “religiosismo” e o chamado *Roustaingismo* da Federação Espírita Brasileira como desvios doutrinários do movimento espírita brasileiro.

Os dissidentes não parecem ter hoje a mesma expressão que no passado – senão através de menção indireta nos órgãos da imprensa espírita, como *O Reformador*, onde ganharam o apelido de “laicos”²¹ – nem a Federação Espírita Brasileira tem a sustentação de Roustaing como uma suas prioridades na agenda da Unificação Internacional, preferindo silenciar sobre o assunto.²²

As viagens de Divaldo Franco preparam o terreno para a criação do Conselho Espírita Internacional, em 1992. Como vimos, desde os fins dos anos 60 Divaldo faz viagens de divulgação doutrinária em vários continentes. A organização espírita, em cada país segue um trajeto semelhante: grupos familiares e depois centros espíritas, que passam a contatar grupos espiritualistas ou kardecistas já existentes formando uma rede de trocas para, posteriormente, organizarem-se em federações nacionais. A FEB e o CEI entram com um suporte bibliográfico, intelectual (apóia a tradução de livros, leva seu *staff* de líderes, médiuns como Divaldo e Raul Teixeira, médicos como Marlene Nobre) e administrativo que valoriza histórias anteriores do movimento espírita, proporcionando um ambiente transna-

cional de quebra de isolamento e formação de redes espíritas. Em troca, a aceitação da agenda da unificação implica na internacionalização das referências e ícones surgidos no movimento espírita brasileiro, especialmente Chico Xavier. No ano de 2010, centenário de nascimento do médium, ocorreram homenagens em lugares tão distintos, como Estados Unidos, Portugal, Estônia, México, Guatemala e Espanha (onde foi realizado o VI Congresso Espírita Mundial).²³

Vale lembrar que as homenagens a Chico Xavier inscrevem-se na tradicional política de efemérides do espiritismo, cuja raiz encontra-se na cultura cívica brasileira, onde datas e biografias de grandes homens são sucedâneos seculares das comemorações de histórias sagradas. Em 2004, ano do bicentenário de Allan Kardec, o Congresso Espírita Mundial realizou-se em Paris tendo como foco o criador da doutrina espírita. Filmes e livros foram lançados, monumentos foram inaugurados, assim como uma nova placa foi descerrada no dólmen de Kardec. Este ainda é importante referência para a reanimação de espiritismos nacionais que no século XIX tiveram certa importância em toda a Europa e que serve de passaporte para a penetração do espiritismo brasilianizado no leste europeu, de escassa presença brasileira.

Ampla rede de brasileiros espíritas estabelecidos na Europa, para onde Divaldo viaja há mais de 40 anos, é mobilizada para dar sustentação aos eventos de que participa. Como sempre, são as mulheres que se destacam: muitas delas são espíritas brasileiras ou estrangeiras que residiram no Brasil, estabelecidas na Europa e Estados Unidos (várias delas convertidas por Divaldo) e tradutoras de suas palestras, como Claudia Bonmartin, na França, Vanessa Anseloni nos Estados Unidos, Edith Burkhard na Alemanha, Regina Zanella na Itália, Vanessa Berry na Nova Zelândia, Claudia Werdine na Áustria, Nelly Berchtold na Suíça, Cristina Latini na Noruega, Maria Moraes da Silva na Holanda. Existem também os nativos de outros países que se converteram ao espiritismo quando moravam no Brasil e na continuaram a ser espíritas quando retornaram a seus países como Evi Alborghetti (presidente da União Espírita Italiana),²⁴ o polonês Konrad Jerzak Vel Dobosz²⁵ (casado com uma brasileira, presidente da Sociedade Polonesa de Estudos Espíritas), outro polonês, Konrad Jerzak²⁶ e Janet Duncan, da Inglaterra.²⁷ No leste europeu há pelo menos um caso de um espírita que não é brasileiro nem viveu no Brasil mas que desempenha o papel de articulador da difusão doutrinária: o eletricista estoniano August Kilk, 72 anos, que conheceu o espiritismo, através da tradução de Kardec para o esperanto, na época da URSS. Todas essas pessoas criaram ou

dirigem centros espíritas e são atuantes membros do Conselho Espírita Internacional, mantendo intenso contato com o movimento espírita brasileira. Todas reconhecem o papel central de Divaldo Franco na abertura dos caminhos para a formação de redes espíritas assim como difundem a literatura espírita brasileira e francesa através do empreendimento de traduções de Chico e Kardec.

Os inícios da reativação do kardecismo e do espiritismo europeu pela influência dos espíritas brasileiros são esclarecidos nessa entrevista à TV Mundo Maior (pertencente à webtv do Conselho Espírita Internacional, a TVCEI), concedida pela brasileira radicada na França e presidente do Centro de Estudos Espírita Allan Kardec, Claudia Bonmartin

(...)Foi lá por 1972 eu era espírita e fui á Espanha fazer um curso. Divaldo fez os contatos iniciais e indicou-me o senhor Rafael Molina.... Fui a uma livraria e o dono pediu-me para voltar as “sete e meia da tarde”. Ele pediu-me que, caso houvesse outra pessoa, que eu olhasse os livros como uma pessoa comum. Voltei e fui encaminhada a uma sala do fundo onde havia três pessoas já reunidas e uma delas era médium. No começo achei tudo muito estranho mas logo vi que eram pessoas de um coração enorme. Conheci uma senhora chamada Lolita, que convidou-me a conhecer sua casa. Durante a conversa soube que ela, esteticista, era perseguida política. Eu então propus a ela: – Na minha casa, eu e minha mãe nós fazemos o culto doméstico. Eu tenho aqui o messe de amor, de Joanna de Angelis e Divaldo, traduzido para o espanhol pelo Juan Durante, da Argentina. Nós fazemos uma oração, depois vamos abrir esse livro ao acaso. Depois vamos ler, vamos conversar, depois aplico um passe na senhora e terminamos. Depois que terminou ele me disse: – Cláudia, eu quero que você faça isso todos as semanas na minha casa. Outras pessoas, como Rafael Molina, que tinham medo de mim, passaram a vir e perderam o medo. Nela, eu acho que os espíritos ajudaram. Eu voltei para Paris mas o culto continuou lá dirigido pelo senhor Rafael Molina. Em 1975, com a morte do Franco, houve a liberdade religiosa, o grupo se instalou na Plaza Del Sol e fundaram o primeiro centro espírita desse recomeço, dessa retomada do espiritismo na Espanha. Nestor Masotti é aquele que a partir de 1990 chegou para unir essas estrelas e criar a constelação do conselho espírita internacional e todos temos a necessidade de nos reunirmos periodicamente, e o CEI permite como os encontros, com os seminários, com os salões de livros, onde nós nos encontramos.

Sobre a formação do Conselho Espírita Internacional:

(...)O CEI foi criado em 1992. Em outubro de de 1990 Nestor fez uma visita a Paris de passagem para um congresso que ocorreria em Liège na

Bélgica. Nessa época começou-se a falar da necessidade de unir e sensibilizar para a necessidade de unir o movimento. Foi em 1990 que começou no congresso de Liège. Mais tarde veio para o Brasil, houve congressos aqui e aqui e juntaram-se europeus e americanos e criou-se, em 1992 o Conselho Espírita Internacional.

Nove países fundaram o CEI, hoje formado por 33 nações, entre as quais figuram Brasil, Estados Unidos, Argentina, Portugal, França, Inglaterra, Argentina, Guatemala e Itália.

Sua estrutura baseia-se no modelo organizativo da FEB: Federações Nacionais, Confederações Continentais (América do Sul, América Central e América do Norte mais Angola e Japão que tem alguns centros espíritas isolados.²⁸ O CEI publica em seu site um boletim trimestral desde 2000, onde notícias de seus países e de suas comissões federativas continentais. A meta do CEI é a unificação das práticas e do movimento espírita, realizando encontros anuais de sua executiva (formada por representantes do Brasil, Portugal, França, Estados Unidos e Guatemala) e Congressos Espíritas Internacionais a cada três anos.²⁹ Sua ação, como anteriormente mencionada é uma negociação que leva em consideração especificidades regionais.

Na Europa e América Latina não lusófona, investe-se na reativação das referências espíritas nacionais de fins do século XIX e início do XX, cujo exemplo mais importante é a do espiritismo francês, lugar onde convivem centros espíritas freqüentados por brasileiros e centros espíritas de franceses, especialmente em Lyon e Tours (ligados ao grupo de Roger Perez).³⁰

A conquista de aliados franceses à volta de Roger Perez e Charles Kampf levou Divaldo Franco a estabelecer um remanejamento da desgastada narrativa ufanista brasileira, situando o Brasil não mais como *destino* mas como *guardião provisório do Evangelho* – ou seja do cristianismo e da revelação espírita. Em reunião com espíritas franceses Divaldo afirmou que *os espíritos que encarnaram na França do século XIX e sistematizaram a doutrina espírita são os mesmos que reencarnaram no Brasil do século XX, enquanto a França sofria com as guerras mundiais*. O médium baiano tem sido pródigo em estabelecer continuidades, pontes e mediações numa nova narrativa mestra, em que todos os aliados estejam contemplados como parte de uma *humanidade comum* ao mesmo tempo em que resgata e revaloriza referências espíritas locais, como a obra de Kardec e a *Revue Spirite*.³¹

A contrapartida do apoio brasileiro ao resgate da religião espírita francesa, além da clara influência no modo de praticar o espiritismo – Estudo

Sistematizado da Doutrina Espírita, Atendimento Fraternal, Palestra, Passes, Reunião de Desobsessão, Evangelização Infantil, Culto do Evangelho no Lar e prática da caridade – é o reconhecimento das referências históricas do espiritismo brasileiro, como os médiuns Chico Xavier e Divaldo Franco, bem como os espíritos de André Luiz e de Emmanuel, agora alçados ao status de pilares do novo kardecismo transnacional.

Nos Estados Unidos, país de maior contingente de imigrantes brasileiros e, conseqüentemente, maior país espírita após o Brasil, o laço com a parapsicologia e a medicina alternativa são altamente enfatizados nos eventos espíritas. Já para a América Latina o Conselho Espírita Internacional exporta a tradicional relação brasileira com o cristianismo e a prática da caridade, com especificidades importantes na Colômbia, país que teve uma simpatia de primeira hora pelo kardecismo, por conta da importância da pedagogia pestaloziana em suas reformas educacionais, no início do século XX. Enfrentando a pesada herança de guerras civis, o espiritismo colombiano tem como bandeira central a *paç* ou pacificação do país.³²

Conclusão

O espiritismo capitaneado pela Federação Espírita Brasileira e Conselho Espírita Internacional nunca esteve tão prospero, dentro e fora do Brasil, recomposto através de ações e ênfases no campo doutrinário, midiático, narrativo, lingüístico e narrativo. Um espiritismo organizado de acordo com o modelo de espiritismo cristão da FEB, em simbiose com as Associações Médico Espíritas, altamente congressual, formado de uma agenda de visitas e eventos, onde pontificam médiuns, dirigentes e médicos, psicologizante, suavemente apocalíptico, sequioso de inserção e legitimidade científica, nacional e internacional. As principais características e estratégias do novo espiritismo transnacional são:

1. A manutenção de seu perfil de recrutamento classes médias e altas estabelecidas, mesmo em se tratando de migrantes brasileiros na Europa e Estados Unidos, muitos deles mulheres casadas com europeus, que funcionam como mediadores para o ingresso de uma ação missionária organizada do CEI. Isso determina um perfil de lócus de encontro de brasileiros, que vai progressivamente tornando-se desconfortável justamente para os imigrantes brasileiros que lideram o espiritismo nesses países. Estabelecidos na Inglaterra, Holanda, Alemanha, Suíça, por exemplo, cada vez mais falam, em suas entrevistas em

superar as barreiras lingüísticas e nacionais através da tradução de obras, do proselitismo e recrutamento de nativos e da necessidade de fazer sessões e encontros na língua nacional. Secundariamente, as entrevistas ao Consolador, ao mesmo tempo em que destacam a gratidão ao Brasil, pouco a pouco começam a falar na necessidade de depender menos do movimento espírita brasileiro para lançar raízes e desenvolver movimentos espíritas autônomos em seus países.

2. O Aquecimento de congressos e encontros, nacionais e internacionais com a participação de um staff de antigas e novas estrelas do espiritismo especialmente os brasileiros Divaldo Franco, José Raul Teixeira, Marlene Nobre, Nestor João Masotti e Antonio Cesar Perri de Carvalho mas que passa a incluir parceiros franceses, hispânicos e brasileiros radicados na Europa e Estados Unidos. Viaja-se e encontra-se muito os parceiros para diversas finalidades.

3. A aliança dos CEI com a AME-internacional e o estímulo à formação de Associações Médicas Espíritas em todos os países de atuação do CEI, aprofundando e consolidando essa tão característica relação no atual movimento espírita.

4. Uma política de formação de redes que difunde a aceitação do modelo brasileiro de organização e prática do espiritismo, com internacionalização de seus ícones (especialmente Chico Xavier) em troca da valorização de referências históricas locais do kardecismo. Isso é particularmente visível na Inglaterra com a valorização dos médiuns e espiritualistas ingleses pelos espíritas brasileiros, mas também na Espanha (onde o espiritismo é considerado progressista, republicano e antidireitista), na França (pelo patrimônio intelectual/religioso de Kardec); mas também na Escandinávia, Polônia, Holanda e Estônia.

5. A difusão de seus veículos de comunicação como o formado pela WE-BTV do Conselho Espírita Internacional, que transmite em inglês, francês, espanhol e português.

6. Isso implica na recomposição das narrativas espíritas recuperando a idéia de *humanidade* através de um viés apocalítico: em vez do otimismo do século XIX trata-se agora, nas palestras de Divaldo Franco, de enfatizar as tribulações da promoção hierárquica da Terra da condição de um *planeta de provas e expiações* para o status de um *planeta de regeneração*, sendo a violência do mundo e a transformação climática os sinais mais evidentes dessa transformação. Em termos da narrativa do movimento espírita, o Brasil deixa de ser a “pátria do evangelho” para se tornar “a pátria que abrigou o consolador e os espíritos franceses do tempo da codificação na época em que a Europa dilacerava-se em guerras mundiais”. A transnacionalização do modelo de espiritismo brasileiro (espiritismo cristão, mediunidade com Jesus) ou brasilianização efetiva-se. Assim, às custas da brasildicéia.

7. Ao lado dessa narrativa é visível a conversão psicologizante das ênfases discursivas nas palestras de Divaldo Franco, deslocando o espiritismo anterior, dolorista e sacrificial para um modelo bem-estarista centrado nos temas da saúde e da felicidade, como espécie de contraponto a equilibrar a dureza do discurso apocalítico em curso.

8. Uma agressiva política de tradução de obras de Kardec, Chico Xavier e Divaldo Franco para línguas como inglês, espanhol, holandês, sueco e russo, sustentada pela participação das editoras espíritas em várias feiras de livros européias, como em Frankfurt e Mannheim. Assim, o multilinguismo espírita, para fins de implantação transnacional, parece suceder ao sonho do universalismo esperantista do século XIX e XX.

Notas

¹ Pesquisador do CNPq.

² “Thus, the belief in spirit mediums, in astrology or in the prophecies of Nostradamus constitute what might be called rejected knowledge, i.e. ideas that flourish in a society whose institutions take little notice of them, or even attempt to suppress them.” (Hammer, 2004, p. 28)

³ Antônio Flávio Pierucci, em apêndice brasileiro ao Livro das Religiões de Jostein Gaarder (Cia das Letras, 2005) classificou o espiritismo como religião não-cristã ou posto avançado do hinduísmo no ocidente, o que lhe rendeu acerba reprovação de espíritas por e-mail. (Antônio Flávio Pierucci, informação pessoal)

⁴ Pesquisador parapsíquico americano que popularizou as *near-death experiences*, tendo já participando de meetings espíritas.

⁵ Autora popular no âmbito das terapias de regressão às vidas passadas. Ver <<http://www.childpastlives.org/>>.

⁶ Físico hindu reencarnacionista, cuja obra *A Física da Alma* sustenta posições próximas ao kardecismo.

⁷ Além disso, os dirigentes espíritas têm incrementado a difusão de sua mensagem nos meios de comunicação, em revistas, sites, feiras do livro, programas de televisão, filmes e novelas de televisão. Sempre cioso de sua respeitabilidade o movimento espírita vem também adotando todas as agendas assistenciais e educativas promovidas pelos governos e Organizações Não Governamentais, disponibilizando sua infra-estrutura para campanhas no Brasil e fora dele.

⁸ Inúmeros centros espíritas no Brasil e nos países hispânicos têm o nome de Joanna de Angelis, Joana Angélica, Joana de Cusa ou Juana Ines de La Cruz, como a Fraternidade Espírita Sor Juana Ines de La Cruz, na cidade do México. A nomeação, juntamente com a política de remissão, resgates e de homenagens fornece os indícios da importância do ministério espírita de Divaldo Franco.

⁹ Conforme relatado pelo psicólogo junguiano Gelson de Oliveira, ligado à Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul a “série psicológica de Joanna de Angelis” foi produto

de um “estudo feito por Joanna com o espírito de Jung no mundo espiritual.” O informante participa do trajeto internacional de conferencistas da área médico espírita, que conta com forte apoio e incentivo de Divaldo Franco.

¹⁰ Como de costume, não é sem polêmica que esta inovação entre no meio espírita. Conforme o Coronel Vitor Leonardo, espírita e especialista em psiquiatria: “Esse livro não passa de uma coletânea de conceitos perfunctórios dessa psicologia exposta em livros de auto-ajuda. A impressão que temos é: ou que o autor já se submeteu à terapia psicanalítica ou a alguma de seus discípulos fiéis ou dissidentes, mormente Jung; ou é leitor assíduo de livros de auto-ajuda, já tendo alguma informação superficial da doutrina de Jung. Divaldo faz citações de alguns filósofos gregos e da mitologia dessa civilização. Esses conceitos são vulgares, sendo do conhecimento de qualquer pessoa de cultura mediana, que tenha feito o clássico ou o científico da Reforma Capanema. Os conselhos apresentados são os mesmos que aparecem nos livros de auto-ajuda. Nada de novo e muito menos de Kardec, o grande esquecido. Até o título, além de plágio, é mal definido. O leitor fica sem saber aonde o autor quer chegar. A Doutrina Codificada por Allan Kardec é rica em conceitos de Antropologia Filosófica. Nenhum desses conceitos é citado. O autor os ignora. Cita apenas o que existe nas obras vulgares de auto-ajuda e umas citações de Jung, que são de conhecimento leigo. O lamentável que a série “psicológica” (fazendo um blague, poderíamos dizer “pepsicológica”) tem influenciado sobremaneira o pensamento do Movimento Espírita Brasileiro.” (Fonte: <<http://fidelidadespírita.blogspot.com/2010/02/sobre-joanna-de-angelis-parte-2.html>>, acesso em 15/10/2010).

¹¹ Há que se salientar que o reencarnacionismo e a categoria “carma” são objeto de um sem número de investimentos religiosos no âmbito das religiosidades novaeristas, incrementando-se com a privatização da expressão religiosa. Para uma discussão do reencarnacionismo moderno ver Couture (1992), e uma visão etnológica comparada ver Obeyesekere (2002).

¹² “*Seu espírito chora quando se obriga a fazer algo que não gosta. Esforce-se no sentido de que o “sim” e o “não” sejam condicionados pelo que sente e deseja*”. O título do artigo de Zíbia, na revista popular Viva.d e 24/09/2010, não poderia ser mais sugestivo da psicologização do espiritismo: “Faça por prazer e não por obrigação”.

¹³ “Yet given the scope of contact and the rapidity of influence, it is reasonable to see our own time as one of unprecedented globalization. The emergence of a mass culture, the development of electronic media, the emergence of more efficient systems of goods distribution and the increased movement of people across national borders have resulted in a large-scale interaction of cultures. Globalization is not a single, well-defined entity but a common term for a set of processes. A first distinction can be made between globalization as regarding the production, the consumption and the distribution of religious elements”. (Hammer, 2004, p. 32)

¹⁴ “Como orador, Divaldo começou a fazer palestras em 1947, difundindo a Doutrina Espírita e hoje apresenta uma histórica e recordista trajetória no Brasil e no exterior, sempre atraindo multidões, com sua palavra inspirada e esclarecedora, acerca de diferentes temas sobre os problemas humanos e espirituais. Há vários anos, viaja em média 230 dias por ano, realizando palestras e também seminários no Brasil e no mundo. Em um levantamento preliminar suas atividades no exterior foram: Mais de 11 mil conferências proferidas no Brasil e no exterior percorrendo mais de 62 países. América: Esteve em 18 países, em mais de 119 cidades, onde realizou mais de 1.000 palestras, concedeu mais de 180 entrevistas de rádio

e TV para cerca de 113 emissoras, inclusive por 3 vezes na Voz da América, a maior cadeia de rádio do continente. Recebeu cerca de 50 homenagens de vários países, destacando-se o honorífico título de Doutor Honoris Causa em Humanidades, concedido pela Universidade de Concórdia em Montreal, no Canadá, em 1991. Por 3 vezes fez palestras na ONU, no departamento de Washington e fez conferências em mais de 12 universidades do continente. Europa: Esteve em mais de 20 países, em mais de 80 cidades, onde realizou mais de 500 palestras, concedeu mais de 50 entrevistas de rádio e TV para cerca de 40 emissoras, tendo recebido homenagens de vários países; fez conferência em cerca de 10 universidades europeias e, por 2 vezes, na ONU, departamento de Viena. África: Esteve em mais de 5 países, em 25 cidades, realizando 150 palestras, concedeu mais de 12 entrevistas de rádio e TV, em 11 emissoras; recebeu 4 homenagens. Ásia: Esteve em mais de 5 países, em 10 cidades, realizando mais de 12 palestras.” Fonte: verbete “Divaldo Franco” na Wikipedia <http://pt.wikipedia.org/wiki/Divaldo_Pereira_Franco>, acesso em 15 de outubro de 2010.

¹⁵ “Como ocorreu a aproximação com Chico Xavier? – Em outubro de 1958, às vésperas de mudar-se para Uberaba, o que ocorreu em janeiro de 1959, Chico Xavier esteve em Uberaba e pediu ao Waldo Vieira, meu colega de faculdade, que me levasse até ele, porque precisava conversar comigo. Durante a entrevista, como não o conhecia, apenas havia lido suas obras, fiquei muito admirada com o convite que me fez: o de trabalhar com ele nas sessões públicas da Comunhão Espírita Cristã, a partir de janeiro, quando ele já estaria instalado definitivamente em Uberaba. E foi o que aconteceu. Durante cerca de quatro anos, de janeiro de 1959 a dezembro de 1962, trabalhei com ele, dando minha pequena parcela de contribuição na interpretação dos textos de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, obras que eram estudadas nos dias de sessão pública. Mesmo mudando-me para S.Paulo, em 1963, nossa amizade permaneceu sempre a mesma, até a sua desencarnação, em 2002. E perdurará, tenho certeza, pela eternidade, porque somos imortais.” Entrevista concedida por Marlene Nobre ao Jornal Diário do Nordeste (29/03/2009).” Disponível em <<http://www.usejabaquara.com.br/ver-noticia.php?area=18>> Acesso em 15/10/2010.

¹⁶ A chamada série André Luiz, não por acaso o espírito de um médico, foi psicografada por Chico Xavier a partir dos anos 40 e representa o que os espíritas acreditam ser uma série de revelações científicas sobre o mundo espiritual e os mecanismos da mediunidade e da saúde.

¹⁷ “A Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) foi fundada em São Paulo, dia 17 de junho de 1995, durante a realização do Mednesp-95 - 3º Congresso Nacional de Médicos Espíritas - realizado pela Associação Médico-Espírita de São Paulo instituição pioneira que existia desde 30 de março de 1968. Até 1991, quando se iniciaram os encontros nacionais bienais, somente existiam a AME São Paulo e a Associação Mineira de Medicina e Espiritismo (AMME), fundada a 18/4/1986; a partir de então, fundaram-se outras, em vários Estados do Brasil, possibilitando o surgimento da entidade federal, com a adesão, em 1995, de 9 instituições. Hoje, são 45, incluindo-se as estaduais e regionais.” Fonte: <<http://www.amebrasil.org.br/2011/node/10>>, acesso em 01/08/2011. Saiba mais sobre o histórico da AME-Brasil no artigo Medicine and Spirituality, assinado pela Dra. Marlene Nobre.

¹⁸ Sobre o baixo espiritismo ver Giumbelli (1995).

¹⁹ O Mercado Abriu-se ao Espiritismo. E Agora? Fonte : <http://www.feal.com.br/cronica_internauta.php?men_id=84> acesso em 15/10/2010.

²⁰ Há um estudo interessante sobre o contexto histórico da recepção de Ubaldo no Brasil em Miguel (2009).

²¹ E a relação com o laicismo com os demais movimentos laicistas - que atravessa o campo religioso como uma posição e um espectro, como ateísmo foi no passado – não é inusitada. O grupo do CEPA, mas não apenas ele, combate ativamente a definição de “religião” no movimento espírita. (Fonte <<http://cepabrasil.blogspot.com/>>, Acesso em 01/04/2011)

²² Um veículo espírita da maior importância, como *O Consolador*, em quase todas as entrevistas que faz com líderes espíritas lança uma questão sobre a polêmica em torno de Roustaing e nenhum dos muitos entrevistados simpatiza com a tese. A polêmica simboliza a oposição à ênfase religiosa da FEB em oposição a um kardecismo mais purista e racionalista de alguns intelectuais. Fonte: <<http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/principal.html>>, acesso em 01/04/2011).

²³ O filme *Nosso Lar*, baseado na obra mediúnica homônima de Chico Xavier, foi exibido no Congresso Espírita Mundial da Espanha, assim como o filme *Chico Xavier* (2008, dir. Daniel Filho) tem sido exibido em circuito mundial nos encontros espíritas.

²⁴ <<http://www.casadelnazareno.it/xav/index.html>>, acesso em 15/10/2010.

²⁵ <<http://www.oconsolador.com.br/ano3/117/entrevista.html>>, acesso em 15/10/2010.

²⁶ A história de Konrad Jerzak é emblemática da formação das redes espíritas na Europa via mulheres espíritas: “Divaldo tinha um projeto, de há muito acalentado: levar a mensagem espírita para a Polónia. Durante alguns anos a busca de eventuais contactos, que o auxiliassem a concretizar tal empreendimento, malograva sucessivamente. Mas, como acima referido, os Espíritos trabalhavam, e Deus tem pressa, como dizia o apóstolo Paulo — mas não é apressado — como complementa Divaldo. Eis que nesse ínterim, uma carioca viaja para Varsóvia e casa-se com um jovem polonês, de nome Konrad Jerzak, professor de línguas latinas. Ela, Espírita. Ele, identificando-se com o mesmo ideal, torna-se um simpatizante. Falando fluentemente o português do Brasil foi ele o extraordinário tradutor, capaz de captar com precisão o conteúdo doutrinário que Divaldo projetou em sua fala.” (Fonte: <<http://www.divaldofranco.com/noticias.php?not=7>> acesso em 15/10/2010.

²⁷ <<http://www.oconsolador.com.br/20/entrevista.html>>

²⁸ O SEEAK em Luanda (<<http://www.africaespirita.org/contacto.htm>>) e alguns centros no Japão, formados por imigrantes brasileiros, que praticam o espiritismo em português e japonês.

²⁹ Brasília, 1995; Lisboa, 1998; Ciudad de Guatemala, 2001; Paris, 2004 (bicentenário de Allan Kardec); Cartagena, 2007; Valencia, 2010 (Centenário de Chico Xavier)

³⁰ Roger Perez, líder da USFF, iniciou-se no espiritismo num centro fundado em Casablanca por uma refugiada do franquismo Maria Munoz. O movimento posterior foi de retorno à França. Trata-se de um espiritismo diaspórico que retorna ao centro, mas localiza-se em cidades do interior da França o que pode estar relacionado à sua aliança com os brasileiros, em busca de empoderamento e reconhecimento. Para a história de Perez ver <<http://spirite.free.fr/centre.htm>>, acesso em 15/10/2010.

³¹ Os direitos de reprodução e tradução da *Revue Spirite*, pertencentes ao grupo de Roger Perez e da USFF desde 1985 (após longa batalha judicial com os detentores dos direitos autorais) foram adquiridos pelo Conselho Espírita Internacional que a relacionou em parceria com a USFF em francês e espanhol. Fonte: <<http://www.spiritist.org/apoio/boletim1.pdf>>, acesso em 15/10/2010.

³² <<http://www.confecol.org/>>, acesso em 20/10/2010.

Referencias

- CAMURÇA, Marcelo A. “Entre o cármico e o terapêutico: dilema intrínseco ao espiritismo”. In: *Rbema. Revista de Filosofia e Teologia do Inst. Teológico S. Antonio.*, vol 6, nº 23, 2000, pp. 113-128.
- CAVALCANTI, Maria Laura. *O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- CHAMPION, Françoise, La nébuleuse mystique-ésotérique. Orientations psycho-religieuses des courants mystiques et ésotériques contemporaines, in CHAMPION, Françoise. e Danièle. HERVIEU-LÉGER (org.), *De l’émotion en religion. Renouveau et traditions*, Centurion, Paris, 1990.
- CHARUTY, Giordana, « La « boîte aux ancêtres » », *Terrain* [En ligne], 33 | 1999, mis en ligne le 09 mars 2007. URL : <http://terrain.revues.org/index2693.html>
- COUTURE, André. *Reencarnação. Podemos viver outras vidas*. Embu : Ave-Maria, 1999.
- DAMAZIO, Sylvia. *Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- D’ANDREA, Anthony A. F. *O self perfeito e a nova era : individualismo e reflexividade em religiosidades pós-tradicionais*. São Paulo: Loyola, 2000.
- GIUMBELLI, Emerson. *O cuidado dos mortos : uma história da condenação e da legitimação do espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.
- HAMMER, Olav. *Claiming Knowledge. Strategies of Epistemology from Theosophy to the New Age*. Leiden-London: Brill 2004
- HEELAS, Paul. *The New Age Movement*. Oxford: Basil Blackwell, 1996.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido. A religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008
- JACOB, César Romero et alii. *Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2003.
- KAPLAN, Louis. *The strange case of William Mumler, spirit photographer*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008.
- LAPLANTINE, François & AUBRÉE, Marion. *La table, livre et les esprits: naissance, évolution et atualité du mouvement social spirite entre France et Brésil*. Paris: J.C.Lattès, 1990.
- LEWGOY, Bernardo. *O grande mediador. Chico Xavier e a cultura brasileira*. Bauru: EDUSC, 2004.
- _____. Includidos e letrados: reflexões sobre a vitalidade do espiritismo kardecista no censo de 2000. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 173-188. 2006
- _____. Representações de ciência e religião no espiritismo kardecista: antigas e novas configurações. *CIVITAS Revista de Ciências Sociais*. Vol 6, n2, julho a dezembro de 2006.

_____. “A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial.” In *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 28(1): 84-104, 2008.

MIGUEL, Sinuê Neckel. “Espiritismo e política: o compasso dos espíritas com a conjuntura dos anos 1930.” *Debates do Ner*. Ano 10, n 15 p.39-70. Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, 2009.

NORONHA, Altiva. *O peregrino do senhor*. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 1987.

PIERUCCI, Antonio Flavio. Ciências Sociais e Religião: a religião como ruptura. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 17-34, 2006.

SANCHIS, Pierre. O campo religioso contemporâneo no Brasil. In: Oro, A., Steil, C. (orgs.) *Globalização e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCHMIDT, Bettina. The power of spirits: The Formation of Identity based on Puerto Rican Spiritism. IN: *Rever. Revista de Estudos de Religião*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica. Pós-Graduação em Ciências da Religião - PUC-São Paulo. Nº2, ano 6, 2006. <<http://books.google.com.br/>> acesso em 15/10/2010

SOARES, Rogers Teixeira As Associações Médico Espíritas: ciência e espiritualidade em um só paradigma. *C5Online – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, ano 3, ed. 6, jan./abr. 2009

STOLOW, Jeremy . *Techno-Religious Imaginaries: On the Spiritual Telegraph and the Circum-Atlantic World of the 19th Century*. Disponível em http://www.globalautonomy.ca/global1/servlet/Xml2pdf?fn=RA_Stolow_Imaginaries. Acesso em 16/10/2010

SANTOS, José Luiz. *Espiritismo: uma religião brasileira*. São Paulo: Moderna, 1997.

SPRÄNGER, Ana Maria. *O Paulo de Tarso de Nossos Dias*. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 2003.

STOLL, Sandra. “Mediunidade com fins lucrativos. In: *REVISTA USP*, São Paulo, n.67, p. 176-185, setembro/novembro 2005. Disponível em <<http://www.usp.br/revistausp/67/12-stoll.pdf>>

Sites:

Associação Médico-Espírita do Brasil:

<<http://www.amebrasil.org.br/>>

Federação Espírita Brasileira:

<<http://www.febnet.org.br/site/>>

Conselho Espírita Internacional:

<<http://www.intercei.com/>>

6° Congresso Espírita Mundial:
<<http://congresoespiritamundial.com/>>

3° Congresso Francófono de Medicina e Espiritualidade:
<http://congres.lmsf.org/index.php?option=com_content&view=article&id=30&Itemid=39>

United States Spiritist Council:
<<http://www.spiritist.us/>>

The United States Spiritist Medical Association SMA-US:
<<http://www.sma-us.org/>>

3 US Spiritist Medical Congress Bridging Medicine & Spirituality:
<http://www.sma-us.org/index.php?option=com_content&view=article&id=15&Itemid=32>

Filmes:

Documentário: *Divaldo Franco: Humanista e Médium Espírita*. Direção de Oceano Vieira de Melo. Rio de Janeiro: Videoespirite, 2008.

